

Bumba-meu-boi maranhense

O bumba-meu-boi é a manifestação viva do nosso teatro popular, do nosso teatro folclórico, diríamos melhor. Por isso mesmo o seu feitio muito se modifica através dos diferentes Estados do nordeste brasileiro; de Sergipe até o Maranhão, essa mistura de força, de auto pastoril e de bailado apresenta variações cambiantes surpreendentes, desde as danças rítmicas e uniformes do grupo – arlequins, cavalo-marinho – ou as danças mais bárbaras do urubu e do boi na versão pernambucana, até as formas mais decorativas e brilhantes dos bois do Maranhão, cujas fotografias ilustram estas páginas.

Dentro da mesma região, como é o caso, as diferenças existem, pois as fotos aqui apresentadas são de duas interpretações diferentes desse divertimento popular: uma da Ilha de São Luís, outra de Alcântara.

Pelas cenas do bumba-meu-boi maranhense, intensas, vistosas e coloridas, se evidencia que o espetáculo afasta-se de muito do aspecto de teatro cômico-dramático das outras versões nordestinas, e tende para a representação duma corrida de touros ou duma vaquejada: aí estão efetivamente os vaqueiros com suas lanças enguirlandadas lembrando compridas bandarilhas, aí estão bois (mais de um) que vão ser imolados.

Nesse espetáculo maranhense a cerimônia de ornamentação do boi, sugerindo ritual pagão da Grécia Antiga, deixa mais uma vez patentes as origens religiosas primitivas que caracterizam quase todas as nossas danças populares – origens, convém que se assinale, que são as de quase todos os teatros do mundo.

Uma característica se mantém, entretanto, inalterável, nesse tipo de divertimento popular, em todas as regiões onde ele se pratica – é o cortejo, a marcha das diversas figuras que o compõem, marcha solene e cadenciada, para os largos ou praças onde a função deve ter lugar. Essa marcha já foi indicada por Mário de Andrade, no seu excelente ensaio sobre as *Danças dramáticas brasileiras*, como a expressão mais permanente dessa procedência místico-religiosa – conservada nas danças, hoje em dia, mas modificada no sentido profano.